

### BRASILPREV RT CLÁSSICO IV FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FI RENDA FIXA

#### Objetivo do Fundo

Para alcançar seus objetivos o FUNDO conta com uma política de investimento que visa desenvolver, através dos Fundos de Investimento Especialmente Constituídos - FIEs, uma estratégia de alocação dos seus recursos em diversas classes de ativos financeiros e modalidades operacionais, porém sempre buscando alcançar os melhores resultados, mediante a utilização de estratégia de investimento sem o compromisso de concentração em qualquer fator de risco em especial.

#### Público Alvo

O FUNDO destina-se, exclusivamente, à aplicação dos recursos financeiros oriundos das provisões dos planos de previdência complementar e seguros de pessoas com cobertura de sobrevivência instituídos pela BRASILPREV SEGUROS E PREVIDÊNCIA S/A, cotista exclusivo.

#### Informações Gerais

Fundo	BRASILPREV RT CLÁSSICO IV FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FI RENDA FIXA
CNPJ	30.641.464/0001-48
Gestor	Brasilprev Seguros e Previdência S/A
Administrador	BB Gestão de Recursos DTVM S/A
Início do Fundo	21/08/2018
Taxa de Adm.	0,50 % a.a.
Auditoria	KPMG Auditores Independentes
Código ANBIMA	473901
Categoria Anbima	Previdência Renda Fixa

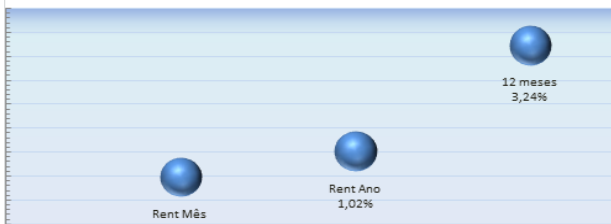
#### Dados do Fechamento Mensal

	Patrimônio	Cota	28-fev-19	Cota	31-dez-18
R\$	349.626.709,56		1,032351		1,021887

#### Histórico de Rentabilidade do Fundo

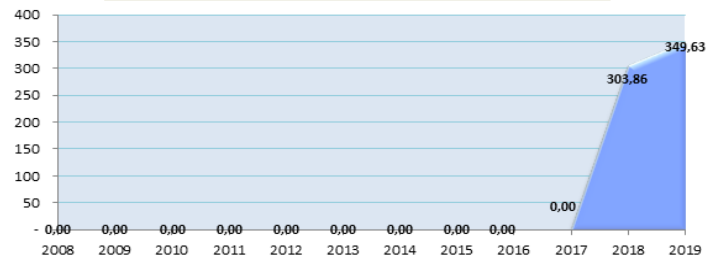
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano
2015	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2016	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2017	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2018	-	-	-	-	-	-	-	0,13%	0,56%	0,53%	0,44%	0,44%	2,13%
2019	0,51%	0,48%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,99%

#### Rentabilidade do Fundo



#### Evolução do Patrimônio Líquido - Dados em Milhões (R\$)

PL Médio últimos 12 meses R\$ 271.820.013,07

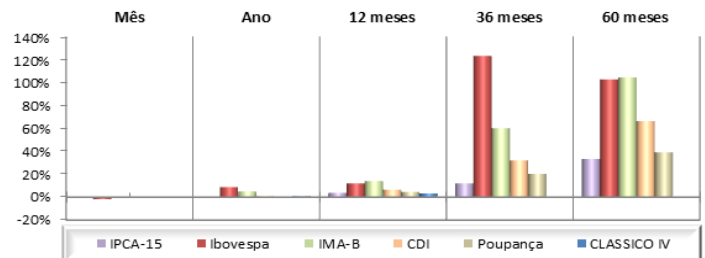


#### Tabela Rentabilidades no Período

Data	Mês	Ano	12 meses	36 meses	60 meses
CLASSICO IV	0,49%	1,02%	3,24%		
Poupança	0,37%	0,74%	4,56%	20,22%	39,21%
CDI	0,49%	1,04%	6,41%	32,02%	66,38%
IMA-B	0,55%	4,94%	14,11%	60,26%	104,67%
Ibovespa	-1,86%	8,76%	11,99%	123,36%	102,97%
IPCA-15	0,34%	0,64%	3,73%	12,04%	33,33%

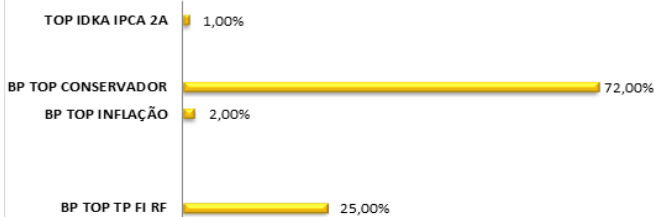
\*\* Variação da poupança considerando a regra de rentabilidade 0,50% + TR  
Os indicadores tratam-se de mera referência econômica e não de meta ou parâmetro de performance

#### Rentabilidade do Fundo X Indicadores

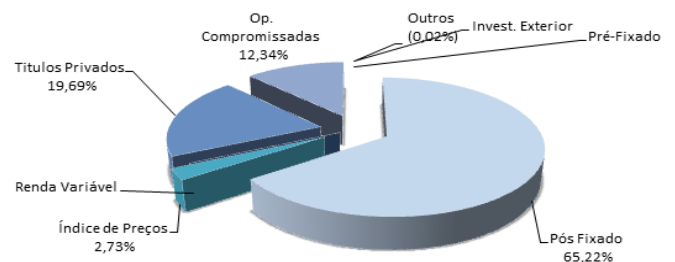


#### Composição da Carteira FIC

##### FIEs Brasilprev



#### Composição de Títulos



\* É recomendada a leitura cuidadosa do regulamento e do prospecto do fundo de investimento pelo investidor, antes de investir. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de créditos (FGC).

\* Este boletim tem caráter meramente informativo, não podendo ser distribuído, reproduzido ou copiado sem a expressa concordância da Brasilprev Seguros e Previdência S.A. Apesar de zelar pela exatidão dos dados, a Brasilprev Seguros e Previdência S.A. não se responsabiliza pela total precisão das informações que poderão, eventualmente, estar incompletas ou resumidas.

Fonte informações de Fundos: Quantum Axis

Fonte Indicadores: Bovespa, FGV, Banco Central do Brasil e CETIP

## PANORAMA MACROECONÔMICO

Em fevereiro as projeções para o crescimento das principais economias mundiais continuaram a ser revista para baixo, com sinais de ligeira desaceleração global e diante de incertezas relativas a disputas comerciais e tensões geopolíticas.

Mesmo com a redução das expectativas de crescimento, a aversão global ao risco tem permanecido contida, diante da perspectiva de que os principais bancos das economias centrais interromperão o processo de normalização monetária, face à necessidade de combater o esfriamento da atividade.

Nessas condições, com crescimento menor, o ambiente global será menos favorável, mas não francamente desfavorável aos países emergentes.

Assim, a evolução da conjuntura doméstica, em especial as perspectivas sobre o andamento da reforma da previdência, terá influência preponderante sobre as tendências do mercado.

Com efeito, sem poder contar com ajuda significativa das exportações, a economia interna passa por uma recuperação lenta.

No quarto trimestre de 2018 o PIB cresceu ape-

nas 0,1% e no ano o crescimento foi de 1,1%, igual ao de 2017.

A crise argentina explica boa parte do modesto crescimento doméstico em 2018, bem como a desaceleração de outros parceiros comerciais importantes, com a Europa e a China.

Internamente, o episódio da greve dos caminhoneiros e as incertezas político-eleitorais também contribuíram para esse modesto crescimento do PIB.

Muitos desses choques vem sofrendo diluição gradativa.

A Argentina vem se estabilizando, enquanto que no Brasil as incertezas políticas refluíram após as eleições.

Para 2019 a economia doméstica tende a acelerar, embora lentamente, apoiada na política monetária estimativa e na percepção de que a aprovação tempestiva de uma robusta reforma da previdência reforce a confiança dos agentes econômicos e destrave os investimentos.

Nessas condições, nova flexibilização das taxas de juros deverá depender do avanço das reformas.

## **PALAVRA DO GESTOR**

O mês de fevereiro apresentou alguma volatilidade nos preços dos ativos internos e externos com discussões acerca da guerra comercial EUA e China e bastidores em torno de um banco central americano mais expansionista. Internamente, o mercado financeiro seguiu alocando maior peso na reforma da previdência com expectativas quanto à capacidade de articulação desta no Congresso Nacional. O mercado se questiona agora sobre o tamanho da reforma a ser aprovada e quando se dará.

A curva de juros nominais se elevou, em média, 15bps em toda sua extensão, por conta do comunicado do BC retirando a chance de corte da taxa básica de juros que começou a ser apressada no início do mês de fevereiro, apesar da inflação contida e uma atividade mais lenta para se recuperar. Na ETTJ real, provida pelas NTN-B's,

houve uma manutenção dos, então, níveis de taxas, à exceção da NTN 2019 que teve sua taxa reduzida em 150bps sugerindo um IPCA um pouco mais pressionado nas próximas medições.

Os fundos FIX e Premium tiveram um mês com retornos próximo à taxa básica. A equipe de gestão da Brasilprev segue na linha de raciocínio de concentrar exposições em papéis de prazos intermediários em detrimento de exposições mais curtas, dada à escassez de prêmio na ponta curta da curva nominal. Preferencialmente, a gestão opta pelos papéis atrelados à inflação, os quais entendem possuir uma melhor relação de risco e retorno e protegidos de possíveis surpresas inflacionária no curto / médio prazo.

O fundo Clássico aproveitou-se das alocações táticas para também entregar aquilo que lhe é proposto, em linha com a taxa

básica de juros. A equipe de gestão manteve a parcela indexada à inflação constituída no final do ano passado, o que mostrou um bom veículo para geração de Alpha.

Lembrando que os fundos acima alocam parte de sua exposição em títulos de crédito privado, os quais vêm contribuindo positivamente na rentabilidade, com baixo nível de volatilidade.

Os fundos Estratégia 2025 e 2035 obtiveram retornos excepcionais e mostraram ser veículos condizentes à apreciação de capital com durações mais altas. Seguem alocados, prioritariamente, em taxa real de prazos médios mais longos. Essas estratégias se mostram interessante para quem tem tolerância à volatilidade com expectativa de retorno para o médio/longo prazo.